



O OLHAR DOS ALUNOS DO OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A QUESTÃO DO LIXO: o papel das mídias

Adriana Cristina Silva Leite - UFAL - dri-acl@hotmail.com
Rita de Cássia Barros Leite - UFAL - professoraritaleite@gmail.com

Resumo:

Este artigo é um relato da execução prática do projeto de integração de mídias na escola, com uma reflexão teórica da experiência realizada que pretende fazer com que os alunos analisem os possíveis efeitos da ação do homem em relação à conservação da vida no interior da escola, observando através das lentes da máquina fotográfica e da produção de um vídeo questões como: a modificação da paisagem, degradação ambiental, relação entre os seres humanos e as tecnologias. O presente trabalho estará apoiado nas técnicas estabelecidas pela pesquisa participante dos encontros propostos, entendendo que as observações das atividades que foram desenvolvidas serviram como suporte para apropriação do conhecimento. O resultado deste trabalho demonstra que a presença das tecnologias na educação requer dos professores, coordenadores e gestão uma nova postura, uma abertura a integração das mídias no contexto educacional, pois ela entra na escola como instrumento de auxílio à prática do professor, para melhorar ainda mais o trabalho junto aos alunos.

Palavra-Chave: Educação, Fotografia, Mídias, Aprendizado

Abstract:

This article is an account of the practical implementation of media integration project at school, with a theoretical reflection of the experience made you want to get the students to analyze the possible man's action effects in relation to the conservation of life within the school, watching through the lens of the camera and a video production issues such as: the landscape changes, environmental degradation, relationship between humans and technology. This work will be supported in the techniques established by the participant survey of the proposed meetings, understanding that the observations of the activities that were developed served as support for appropriation of knowledge. The result of this study shows that the presence of technology in education requires teachers, coordinators and management a new approach, an openness to integration of media in the educational context, as it enters the school as a tool to aid teacher practice, to further improve more work with the students.

Keyword: Education - Photography - Media - Learning





1 Introdução

O presente trabalho apresenta um plano de aula utilizando como recurso a mídia impressa através da fotografia e outras tecnologias, para formalizar o projeto de pesquisa do artigo de conclusão de curso da especialização do curso de Mídias na Educação. A fotografia produzida pelos alunos surge como instrumento que possibilita um momento de aprendizagem único, leve e descontraído, o que proporciona conquistar a atenção dos alunos, e consequentemente proporcionando-lhes uma aprendizagem mais dinâmica, significativa e prazerosa.

Tendo em vista que a fotografia se apresenta como um recurso pedagógico dinâmico, podendo auxiliar no processo de aprendizagem e proporcionar um momento de reflexão de conteúdos pedagógicos trabalhados dentro e fora da sala de aula, faz-se necessário e salutar que o professor tenha um bom planejamento para a execução dessa atividade, onde as etapas sejam bem planejadas. Assim, o plano que iremos apresentar possibilita um exemplo de atividade direcionada, e que vai promover a interatividade não só com a fotografia, mas também com outras mídias.

Atualmente, as escolas da rede pública de ensino possuem recursos didáticos tecnológicos cada vez mais sofisticados para complementar as aulas, que, em outrora tinham como principal suporte a voz e a exposição do professor. Dentre esses recursos podemos citar a fotografia. Esta pode ser utilizada de diferentes maneiras e para alcançar os mais diversos objetivos, pois de acordo com Moran (1995, p. 2), “(...)o vídeo explora [...] o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direito-esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio).”

Deste modo, acreditamos que a fotografia, assim como, o vídeo pode ser utilizado para enriquecer as aulas e dar continuidade ao trabalho já desenvolvido com outros recursos como, por exemplo, o livro didático. O uso da fotografia para análise da paisagem em que o estudante está inserido também pode servir para sensibilizá-lo acerca da importância do local em que vive, levando-o a perceber-se como ser inserido naquela sociedade e responsável pela manutenção do espaço em que mora. Cabe ressaltar que essas questões serão trabalhadas levando em consideração a “escola social de análise [...] [a nível] global” (CASTROGIOVANNI, 2008, p.86).

Levando em consideração que a escola escolhida para a execução do referido projeto de intervenção pedagógica, localiza-se numa região muito carente em que a população local, deixa o lixo espalhado no entorno da escola foi que percebemos a importância de enfatizar essa problemática, levando os estudantes do oitavo ano, do turno matutino a refletirem sobre tema, através de uma metodologia dinâmica, com o uso das tecnologias.

Devido à preocupação com essa temática ocasionada pelo grande acúmulo de lixo é que desenvolvemos este projeto com o intuito de fazer com que desperte nos estudantes o sentimento de preservação, além do exercício da cidadania, pois, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de Geografia demonstram desde os objetivos gerais uma preocupação em possibilitar a conscientização dos estudantes a respeito das questões socioambientais percebendo que as mídias podem facilitar a interação desse conhecimento de modo que estes possam intervir de maneira significativa no ambiente em que vivem.





Sendo assim, fica evidente a pertinência do tema, assim como a necessidade do debate sobre o mesmo tendo em vista a sua atualidade e importância tanto para a sociedade atual como para as gerações futuras, bem como demonstra que o professor pode fazer uso das mídias como um facilitador das práticas pedagógicas na mediação do conhecimento.

Diante disto é que essa pesquisa se baseia nas seguintes questões: como desenvolver o senso crítico dos estudantes a partir da produção dos ensaios fotográficos? Que conclusões os estudantes podem tirar, com a imagem fotográfica, no seu discurso silencioso?

E provocadas pela dicotomia que enseja o tema ora apresentado, este estudo objetiva fazer com que os estudantes analisem os possíveis efeitos da ação do homem em relação à conservação da vida no entorno da escola, observando através das lentes da máquina fotográfica e das impressões das fotografias questões como: a modificação da paisagem, degradação ambiental, e a relação entre os seres humanos e as tecnologias.

Para esse trabalho partimos, assim, de dois pressupostos: o primeiro é que a promoção das interações dos estudantes com as mídias fotográficas e impressas vai ser um diferencial para participação dos mesmos na questão do lixo, sensibilizando os demais estudantes para esta questão e, o segundo é que eles percebam a importância da paisagem no entorno da escola através das mídias digitais.

O presente trabalho estará apoiado nas técnicas estabelecidas pela pesquisa participante dos encontros propostos, entendendo que as observações das atividades que serão desenvolvidas servirão como suporte para adquirir conhecimento para desenvolver o artigo de conclusão do curso.

Entendendo que a pesquisa participante visa à pesquisa através da observação dos acontecimentos com a colaboração direta dos indivíduos pesquisados, enfatizamos que esse tipo de metodologia incentiva a tomada de decisões nos grupos em relações às situações e necessidades proporcionando uma relação horizontal entre os participantes, em que os objetivos vão se desenvolvendo de acordo com os acontecimentos e o principal meio de comunicação é o diálogo, “ (...) o relacionamento entre pesquisador e pesquisado não se dá como mera observação do primeiro pelo segundo (...). (GIL, 2009, p. 31), a pesquisa é de caráter coletivo e todos tem a responsabilidade sobre ela.

A utilização dessa metodologia de pesquisa está pautada na aplicação e organização do conhecimento, estudo da realidade organizado por áreas do conhecimento de modo que é possível superar as dificuldades individuais fortalecendo o coletivo, sendo que a avaliação acontece com a participação do investigado.

Percebemos assim, que o nosso projeto está apoiado nos pilares da pesquisa participante exigindo do pesquisador uma postura aberta às distintas maneiras de pensar e de ver o mundo dos pesquisados, enfatizando a socialização do saber, redistribuindo o conhecimento, através da participação dos sujeitos na análise e solução de seus problemas, contribuindo na construção emancipatória do sujeito.





2. O Lixo e as Mídias

É normal, em toda e qualquer sociedade, a produção de lixo, isto é, de resíduo sólido proveniente de atividades humanas ou mesmo de processos naturais. Até a metade do século XX, o lixo não era um problema para as sociedades, este era em sua maioria orgânico, ou seja, era degradável. Existia lixo, no entanto em menor quantidade e com mais facilidade de ser transformado. A evolução da sociedade e o ápice da contemporaneidade trouxeram consigo inúmeros benefícios ao homem e ao planeta, dentre eles o avanço da ciência e da tecnologia e a descoberta da cura de inúmeras doenças, prolongando assim a vida de muitos indivíduos que anteriormente morriam muito jovens por enfermidades que hoje consideramos de fácil tratamento. Em contrapartida o ritmo frenético da inovação, mudança de vida e consumismo está acarretando inúmeros problemas em que um dos mais graves é a produção e acúmulo de lixo, seja nas grandes cidades ou no campo. Segundo Freitas (S.A):

O lixo acumulado produz um líquido denominado de chorume, esse possui coloração escura com cheiro desagradável, a substância gerada atinge as águas subterrâneas (aquífero, lençol freático), além disso, existe a contaminação dos solos e das pessoas que mantêm contato com os detritos, deslizamentos de encostas, assoreamento de mananciais, enchentes e estrago na paisagem (p.01).

Deste modo, fica evidente o quanto a falta de direcionamento adequado do lixo pode causar danos à saúde e ao bem-estar dos seres humanos, principalmente aqueles que vivem em áreas periféricas tendo em vista, que os lixões na maioria dos casos são direcionados para essas regiões. Com isso o lixo é um dos graves problemas ambientais do mundo moderno, sua quantidade é excessiva e vem aumentando consideravelmente nos últimos tempos devido ao crescimento da sociedade.

Milhares de toneladas de lixo de diversas origens são arrecadados diariamente nos grandes centros urbanos. Estes, podem ser classificados como lixo orgânico, proveniente do descarte de residências, empresas e escolas, lixo eletrônico, originado de equipamentos elétricos como computadores e televisores. Outro tipo de lixo que merece bastante cuidado é o hospitalar, resíduos que são rejeitados por clínicas e hospitais, e o lixo industrial, reputado por indústrias, sendo, pois, os restos de matérias-primas usados para a fabricação de produtos. Além desses, existem o lixo radioativo provenientes de aparelhos de raio-X e usinas radioativas. É preciso ter consciência desses tipos de lixo, bem como, de que forma armazená-los e despejá-los em locais apropriados, para que não causem maiores danos à sociedade.

O lixo de uma maneira geral pode causar inúmeros danos ao nosso ambiente pois, se aglomerados em locais inapropriados podem causar enchentes e servir de abrigo e alimento para insetos que causam várias doenças como a leptospirose, atingindo assim os seres humanos.

“Em tempos de chuva, o acúmulo de lixo em regiões inadequadas pode trazer mais perigos. O lixo disposto clandestinamente em locais como terrenos baldios, margens de córregos, rios e de ruas contribui diretamente com as enchentes, o qual vem potencializar as mesmas. Entope as ‘bocas de lobo’ e as galerias de água fluvial, além de assorear os córregos e rios, o





que diminui consideravelmente a vazão dos mesmos. As enchentes espalham o lixo e contaminam a água e alimentos.” (NERY, 2010, p.01).

Os perigos causados pelos restos de resíduos não param por aí. Eles são produtores de gases tóxicos, grandes poluentes da nossa água dos rios, lagos e até mares, além do nosso ar. Outro problema trazido pelo lixo é o estrago/mudança da paisagem, proporcionando a chamada poluição visual, na medida em que se estiver em grande quantidade atraem isentos e animais como destacado anteriormente, além de produzir um cheiro bastante desagradável.

O lixo que sai das nossas casas todos os dias simplesmente não deixa de existir. Na verdade, estes são depositados em aterros sanitários ou lixões e a sua redução é extremamente necessária, tornando assim uma causa não só governamental, mas, uma causa que requer a participação da sociedade. Como resolução deste problema cria-se diversas alternativas e pudemos perceber que recentemente as questões ambientais têm gerado vários debates e discussões em todo o mundo e, como resultados dessas discussões no Brasil tiveram:

“Aprovada em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que foi pensada para organizar a forma como o país trata o lixo, incentivando a reciclagem e a sustentabilidade. Com sua aprovação foi criado o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, que determina para 2014 o fechamento dos lixões a céu aberto, dando lugar a construção de aterros controlados ou aterros sanitários. Municípios que não cumprirem a determinação serão enquadrados por crimes ambientais. – (PARTIDO VERDE, 2013).

Com isso, vários lixões do Brasil foram desativados inclusive o da cidade de Maceió, que agora funciona na parte alta da cidade na forma de aterro sanitário, agredindo menos o meio ambiente. Os aterros são áreas preparadas para receber o lixo, com tratamento para os gases e líquidos resultantes da decomposição dos materiais, de maneira a proteger o solo, a água e o ar da poluição daqueles resíduos que não podem ser reaproveitados ou reciclados.

Outra solução para a redução do lixo nas cidades é a coleta seletiva de lixo, que já existe em muitos centros urbanos e consiste na separação de tudo que pode ser reaproveitado como latas, papéis, vidros e plásticos, orientados, separados e acondicionados através das cores. Esta ação permite a reutilização de diversos materiais, evitando o seu desperdício e o acúmulo. A coleta seletiva de lixo facilita ainda a reciclagem do lixo, através da qual diversos materiais servem de matéria prima para a construção de novos produtos e objetos. Esta é importante, pois reduz em parte a quantidade vasta de lixo diminuindo a poluição do solo contribuindo diretamente para o aumento da qualidade de vida dos seres humanos. Além disso, gera renda para milhares de cidadãos desempregados que vivem nas camadas mais pobres da sociedade.

Embora em nosso país tenha aumentado, nos últimos anos, as práticas sustentáveis de preservação do meio ambiente, como a reciclagem e a coleta seletiva de lixo, isso ainda acontece de forma muito sutil, por isso é tão importante que comecemos esta conscientização desde cedo. E a escola é um território propenso para o início dessa discussão.





A escola na qual desenvolvemos essa pesquisa, é considerada nova, pois tem apenas doze anos que foi entregue à comunidade. Comunidade essa, que é formada por pessoas de baixo poder aquisitivo e cultural, sendo geralmente pescadores e sururuzeiros. Ao se chegar à escola, já se percebe que houve uma modificação na paisagem, principalmente no entorno da escola que atualmente é cercada não apenas pelas casas, mas principalmente pelo lixo que a cerca. Dessa forma, percebemos a importância de uma reflexão com os estudantes sobre como o lixo pode modificar negativamente a paisagem da escola e do seu entorno.

Para uma atividade como esta vamos usar principalmente as mídias impressas, para que o aluno possa observar melhor a paisagem e através disso ele venha ter noção de como suas ações também fazem parte da conservação do ambiente escolar, tornando-se sujeitos reflexivos.

Vivemos na era da informação, em que tudo acontece muito rápido mesmo com crianças carentes como as que fazem parte da comunidade pesquisada, pois estes também fazem parte dos “nativos digitais” como bem define Mare Presky (2001), definindo assim os que nasceram depois da década de 1980 em que as tecnologias fazem parte do cotidiano, por isso despertam muito a curiosidade dos alunos e podemos fazer disto uma prática pedagógica para facilitar o processo de ensino e aprendizagem atrelado ao cotidiano.

É bem verdade que o uso das tecnologias de forma planejada deve integrar à sua proposta de trabalho de forma crítica, entendendo que o professor atua como um mediador que pontua o que há de interessante no trabalho e que as mídias estão aí para auxiliar o processo de aprendizagem. Cabe ao professor criar e buscar novas estratégias pedagógicas com o objetivo de trabalhar com seus estudantes de forma mais atrativa e interessante, entendendo que as tecnologias atuam com o lúdico, e este é um processo rico para aprendizagem. No entanto, sabemos que a aprendizagem também acontece no refletir, comparar, no compreender do processo colaborativo, sem privilegiar nenhuma forma de recurso em detrimento de outras, mais integrando-as.

Neste trabalho vamos usar tanto o texto impresso com imagens como também o texto oral, digital e escrito, tendo em vista que ambos fazem parte de gêneros textuais que no decorrer do trabalho vão ser significativos para a compreensão do conteúdo abordado. Entretanto, também iremos fazer uso de textos impressos e midiáticos de autoria dos próprios estudantes de acordo com os conhecimentos adquiridos. Dessa maneira, concebemos que a forma de expressão através de gravuras é uma forma de comunicação que se desenvolve através da interação com o outro. Sobre comunicação, Martino comenta que:

“Vem do latim *communicatio* do qual distinguimos três elementos: uma raiz *munis*, que significa “estar carregado de” que acrescido ao sufixo *co*, o qual a simultaneidade, reunião temos a ideia de “uma atividade conjuntamente” completada pela terminação *tio* que por sua vez reforça a ideia de atividade.” (MARTINO, 2005, p. 12-13).

A escola é o meio através do qual se proporciona a troca de conhecimento, abrindo o mundo das possibilidades e, trabalhar a paisagem do entorno da escola percebendo que o lixo está fazendo parte dessa paisagem de forma negativa, nos parece muito pertinente pois, além de trazer poluição visual, o lixo também pode trazer inúmeras doenças e animais prejudiciais a saúde de modo geral. Destarte, verificamos que não se trata apenas da





paisagem como um espaço externo que é apreendido pelo olhar, mas de um espaço que pode ser de domínio humano e social.

2.1 A Mídia Impressa e Visual: Uma Ferramenta de Ensino e Aprendizagem

A pesquisa foi realizada Escola Estadual Professora Anaías de Lima, localizada na periferia da zona sul, na cidade de Maceió-AL. A referida instituição foi inaugurada em 2003 e possui um amplo espaço físico, com 14 salas de aulas com capacidade para 40 alunos em cada, 01 refeitório, 01 biblioteca, 01 pátio interno coberto, 01 mini auditório, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de ciências (desativado), 01 sala de direção, 01 secretaria escolar, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 estacionamento, 01 banheiro masculino e 01 feminino para uso dos alunos, bem como, 01 banheiro masculino e feminino para uso dos funcionários e 01 pracinha de convivência onde os alunos interagem e brincam durante o intervalo. Mesmo com toda essa infraestrutura, a escola vem a cada ano, sofrendo com o alto índice de evasão e desistência e conta com um grande descrédito por parte da comunidade na qual está inserida, devido ao alto índice de violência decorrente do tráfico de drogas no seu entorno e em bairros circunvizinhos em conversa diagnóstica com a turma foi possível perceber que esses estudantes não se sentem parte integrante da comunidade escolar reclamando principalmente do abandono do poder público na manutenção, limpeza e conservação da escola.

Os alunos são oriundos dos Conjuntos Residenciais Joaquim Leão, Virgem dos Pobres I e II localizados no Vergel do Lago, da Ponta Grossa, do Trapiche da Barra e em barracos de lona localizados às margens da lagoa Mundaú. Esses bairros apresentam altos índices de violência e criminalidade, decorrentes na maioria das vezes do tráfico de drogas e inexistência de Projetos Sociais voltados para a juventude.

A turma na qual desenvolvemos esse trabalho pertence ao turno matutino, é composta de 27 alunos na faixa etária de 12 a 18 anos, que ainda não trabalham e apresentam, na maioria das vezes, comportamento igual a todos os outros jovens nessa idade. Gostam de conversar, usar os aparelhos celulares, se dispersam muito durante as aulas e apresentam baixa autoestima e certa insatisfação em relação à forma como a maioria das aulas é ministrada, pois as acham “enfadonhas, sem atrativos e cansativos”.

Ao entrarmos na escola já foi possível perceber o lixo espalhado e a depredação de todo o ambiente escolar corroborando com ideia de abandono já explicitada pelos alunos. Intuímos que o nosso trabalho seria mesmo de sensibilizar esses alunos sobre a importância do lixo e como eles podem fazer a parte deles para ajudar a escola, colaborando para melhorar essa realidade, com atitudes protagonistas e atividades que despertasse o interesse e a participação desses jovens, segundo autores como DUQUE (2010); MORAN (2009); DEMO (2007); que afirmam e mostram a necessidade de integrar tecnologia no contexto educacional para garantir aprendizagem significativa dos alunos.

Após conhecer a escola e a turma preparamos as atividades direcionadas para a questão do lixo no interior da escola e usamos as mídias como recursos didáticos para tornar a aprendizagem dinâmica e atrativa, pois levamos em consideração a reclamação dos alunos referente às aulas cansativas.

Na primeira aula passamos um vídeo Wall-e, e após a exibição do filme conversamos sobre a degradação ambiental e suas consequências para o planeta. Em seguida, realizamos





a leitura compartilhada do texto: “Saiba o que fazer com o lixo doméstico” e, finalizamos fazendo um debate sobre o filme relacionando-o com o texto e trazendo questões sobre o lixo.

Pudemos perceber com essa atividade o despertar do interesse dos estudantes ao assistir ao filme, bem como, uma participação efetiva no debate. Como os alunos gostam de fazer uso do celular fizemos a proposta de no próximo encontro eles fotografarem o interior da escola e refletir sobre esse espaço tão importante para a vida deles.

Na segunda aula fotografamos o ambiente interno da escola e convidamos os alunos a irem ao auditório para que eles observassem as fotos que eles tiraram. Em seguida questionamos o que eles tinham observado e o que mais havia chamado a atenção deles. Todos afirmaram que o que mais chamava atenção era a quantidade de lixo e a depredação do prédio escolar. Perguntamos se eles poderiam fazer alguma coisa para mudar essa realidade e a maioria dos alunos disseram que poderiam cobrar da direção providências. Porém, outros começaram a despertar que eles poderiam ajudar limpando aquele ambiente e mantendo-o organizado. Percebemos, então, que o trabalho já surtia algum efeito pois os estudantes já percebiam a importância da participação deles na transformação daquela realidade na qual eles estavam inseridos e eram de certa forma também responsáveis.

Na terceira aula levamos sacos de lixo e luvas e os alunos realizaram a coleta do lixo que estava espalhado pela escola e, dois alunos fizeram o registro através da fotografia da coleta e de como ficou o ambiente após esse trabalho. Nesse momento a turma inteira estava envolvida, participando e já se sentiam parte da escola. Ao final convidamos os alunos para mais uma vez irem até o auditório e confrontarmos as fotografias do antes e depois e em posse desse material discutimos sobre como foi a experiência e o que a turma achou desse trabalho e todos responderam que gostaram. Alguns falavam da importância do lixo e de como essa experiência poderia ser usada em casa, com isso percebemos que aprendizagem do conteúdo foi mais significativa e prazerosa.

O trabalho com os alunos resultou em um material rico que precisava ser disseminado para o restante da comunidade escolar, fato esse que nos levou a sugerir que eles fizessem um vídeo para ilustrar essa aula. Os alunos gostaram da ideia, fizeram o vídeo e compartilharam com seus colegas e nos disponibilizamos para disponibilizá-lo a todos os interessados, através do blog que foi criado por nós em uma das aulas do curso de especialização de mídias na educação.

3. Considerações Finais

Partir da realidade do estudante para significar e ressignificar o conhecimento é fator preponderante para que ocorra um processo de aprendizagem mais efetivo pois, uma realidade problematizada na escola, pelos próprios estudantes, estimula a busca pelo saber, partindo da necessidade natural de utilizar esse conhecimento em situações reais do cotidiano e poder contribuir na transformação de sua realidade.

Unir essa proposta ao uso das tecnologias dentro do contexto escolar torna-se fundamental para suscitar nesses sujeitos o estímulo para a resolução desses problemas por eles mesmos elencados, desafiando-os a buscar o conhecimento para resolvê-los, com autonomia e alteridade, ou seja, como sujeitos protagonistas de sua própria aprendizagem e





sujeitos ativos e partícipes de sua realidade. Dessa forma, ao iniciarmos esse trabalho partindo do conhecimento de mundo e da realidade do aluno, pudemos perceber uma melhoria gradativa na iniciativa e participação ativa deles em cada etapa, sobretudo devido ao uso das tecnologias como o celular, o datashow, a câmera fotográfica entre outros.

Isso se deve ao fato de que a sociedade cada vez mais depende da tecnologia para se desenvolver facilitando a vida das pessoas em seu cotidiano. Como a escola também faz parte da sociedade, ela se torna o mecanismo onde a tecnologia pode ser diferenciada em seus aspectos reflexivos. No entanto, verifica-se ainda através da conversa informal com vários colegas professores, que a escola é a instituição social onde há a maior concentração de resistência ao uso da inovação tecnológica em sala de aula, pode ser devido à falta de conhecimento de alguns profissionais ou em muitos casos, medo.

Os modelos de educação prevalecentes ainda estão focados no ensino, em como o professor deve desenvolver suas aulas e seus conteúdos e não na aprendizagem do aluno. Sendo assim, a escola precisa refletir sobre seus objetivos para que possa ofertar uma educação com respaldo da tecnologia, para garantir a aprendizagem significativa do aluno. A presença das tecnologias na educação requer dos professores, coordenadores e gestão uma nova postura, uma abertura a integração das mídias no contexto educacional, pois ela entra na escola como instrumento de auxílio à prática do professor, para melhorar ainda mais o trabalho junto aos alunos.

Referências

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB7/2010**, 14.12.2010. Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- _____, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINO, Luiz C., In.: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Veiga Vera. (Org.) **Teorias da Comunicação**. Conceitos, Escolas e Tendências. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MORAN, José Manoel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual**. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>.> Acesso em: 21 jan 2016.
- _____, José Manoel. **O Vídeo na Sala de Aula**. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.
- NERY, Priscilla. **Perigos do Acúmulo de Lixo nas cidades**. Disponível em: < <http://maisequilibrio.com.br/saude/perigos-do-acumulo-de-lixo-nas-cidades-5-1-4-354.html>>. Terra, 2010. Acesso em: 10 dez. 2015.
- Partido verde**. Disponível em < <http://pv.org.br/2013/06/05/dia-mundial-do-meio-ambiente-64-milhoes-de-toneladas-de-lixo-foram-produzidos-no-brasil-em-2012-24-milhoes-nao-tiveram-descarte-adequado/>>. Acesso em: 10 dez. 2015.
- Pesquisa Participante**. Disponível em: < <http://giselacastr.vilabol.uol.com.br/pesquisapart.htm>>. Acesso em: 06 nov. de 2015.
- WALLE**. Direção: Andrew Stanton, Disney Pixar. EUA, 2008. 42 mim, dublado.

